

## **Agenda para o câncer no CCMB**

Ayrton de Andrea Filho\*

É necessário chamar a atenção para uma das doenças mais graves da humanidade.

Estima-se que no ano 2020, teremos 16 milhões de casos de câncer no mundo, sendo que 2/3 serão em países em desenvolvimento e que 10 milhões não sobreviverão.

Sabe-se que por ano 7 milhões de pessoas morrem de câncer e cerca de 10 milhões de novos casos e 22 milhões de habitantes no mundo vivendo com câncer.

Ainda que os nossos conhecimentos estejam aumentando dia a dia, é necessário juntarmos esforços para que tais avanços no conhecimento, atinjam mais uniformemente as populações mais necessitadas.

Creemos que, somente com uma agenda global que coloque esses conhecimentos em ação, conectando organizações não governamentais, governos, instituições públicas e privadas e um constante e contínuo envolvimento individual, conseguiremos diminuir sofrimentos e melhorar a qualidade de vida.

Câncer é segunda causa de morte nos países desenvolvidos e a terceira nos países em desenvolvimento.

A porcentagem de mortes por câncer no mundo (igual a 12,6%), é maior que a soma das mortes causadas pelo HIV, tuberculose e malária em todo o mundo.

Câncer de pulmão é o que mais mata em todo o mundo, no entanto, em recente trabalho epidemiológico realizado entre os estudantes de medicina de uma faculdade de São Paulo, evidenciou-se que a preocupação maior dos fumantes era com os danos estéticos corpóreos e não com a possibilidade de terem a doença.

Sabe-se que câncer de mama, colo do útero, próstata, colon e da pele são mais facilmente curáveis desde que diagnosticados mais precocemente.

As maiores taxas de aumento de incidência estão nos países em desenvolvimento e nos mais recentemente industrializados.

Em países mais estabilizados econômica e socialmente, as taxas de incidência estão mais estáveis desde que seus habitantes optaram por estilo de vida mais saudável e maior número de pessoas está abandonando o hábito de fumar.

Quarenta e três por cento das mortes por câncer

são devidas a 3 principais fatores: fumo, infecção e dieta.

Assim, 30% das causas de câncer em países em desenvolvimento são devidas ao tabaco que também é responsável por 90% dos cânceres de pulmão.

Cânceres desencadeados por agentes infecciosos, estômago, colo do útero e fígado, são mais prevalentes em países em desenvolvimento. Já em países mais ricos os mais comuns são: próstata, mama e colon.

Um quinto das causas de câncer no mundo são por tais agentes tais como: viroses hepáticas (câncer do fígado), papilomavírus humano (colo do útero), esquistossomose (bexiga), *Helicobacter pylori* (estômago) e teníase (ductos biliares).

Oitenta por cento dos novos casos de câncer do colo do útero ocorrem em países em desenvolvimento ou emergentes. A razão mortalidade/incidência nesses países é de 49:100.

Com base nos dados disponíveis de Registros Hospitalares brasileiros, em média, a metade das pacientes com câncer de colo do útero tem um diagnóstico inicial em estágio III ou IV. A erradicação primária "radical" está focalizada na mudança de comportamento sexual (uso do preservativo) e na erradicação do tabagismo. Para a prevenção primária desse câncer, assim como para a prevenção secundária de seus estágios iniciais, a melhor estratégia é a detecção precoce por meio de exame preventivo, periódico.

Por fim, a dieta e hábitos insalubres são agentes de grande número de cânceres em países desenvolvidos. Obesidade e peso acima do normal estão associados com maior número de casos de câncer do útero, da mama, do colon, do esôfago e do fígado.

Consumo excessivo de álcool leva a um aumento de risco de câncer da cavidade oral, do faringe, da laringe, do esôfago, do fígado e da mama.

Em nosso meio, no ambulatório de oncologia ginecológica do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, coordenado pela Disciplina de Ginecologia, 2/3 das pacientes encaminhadas com câncer de colo do útero e de mama têm o diagnóstico em estágios avançados da doença (III e IV).

Há grandes diferenças nas taxas de sobrevida em

## EDITORIAL

---

todo o mundo, particularmente em nosso meio, essa diferença é mais agravante, desde que não há política de uniformização e disseminação de meios de tratamento ideais para cada neoplasia.

É necessário um grande esforço de todas as áreas de saúde: governo, organizações não governamentais, sociedade e, fundamentalmente, um melhor preparo dos profissionais de saúde no aparelho formador.

Aqui nos situamos.

Como centro formador de profissionais nas áreas de ciências médica, biológica e de enfermagem, devemos procurar incessantemente o desenvolvimento de estudos baseados nesses fatos e disseminar esses conhecimentos por especialistas, o que nos levará fundamentalmente, para uma melhoria dos dados apresentados e, certamente, pouparemos cerca de 2.000.000 de mortes por câncer no ano 2020 e cerca de 4.400.000 no ano 2040.